

TEMPORÁRIA

Museu da Língua Portuguesa apresenta exposição ‘Luz da Língua’

Com curadoria de Isa Grinspum Ferraz, a exposição Luz da Língua celebra o 20º aniversário do Museu ao explorar destaques de seu acervo, como vídeos com artistas e pesquisadores declamando poesias. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

FUTEBOL BRASILEIRO

CBF aprova mudanças no Brasileirão a partir de 2027

CBF e clubes aprovam redução gradual de estrangeiros e novos horários no Brasileirão. Medidas também ampliam espaço para atletas sub-23 nos elencos dos clubes. **Esportes 8**



Ivonisio Lacerda Júnior/ge globo

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Talude desaba na Geraldo Dias após um ano de promessa de contenção



DIVULGAÇÃO

Prefeitura cobra solução há mais de ano do DER, que não priorizou a obra

Um novo deslizamento de terra interditou uma faixa da rodovia Vereador Geraldo Dias, próximo ao Portal do Paraíso I, na manhã desta terça-feira (22). O trecho é alvo de reclamações de moradores desde 2019 e, em abril de 2025, a Prefeitura informou que a contenção estava em fase de licitação pelo DER. Agora, o órgão afirma que o projeto executivo

ainda está em etapa preparatória, com levantamentos e estudos para definir a solução. A Prefeitura enviou novo ofício cobrando providências urgentes e uma intervenção definitiva. Ninguém ficou ferido e nenhum veículo foi atingido, mas o acostamento permanece interditado diante do risco de novos deslizamentos. **Cidades 4**

LEI SECA

Multas por embriaguez ao volante sobem 56% em Jundiáí

As multas aplicadas a motoristas flagrados dirigindo sob efeito de álcool cresceram 56% em Jundiáí neste ano. De janeiro a agosto, foram 142 autuações, contra 91 no mesmo período de 2025, segundo o Detran-SP.

Somente no último fim de semana, quatro condutores foram flagrados após consumir bebida alcoólica. A legislação prevê a suspensão da CNH por 12 meses, curso de reciclagem e retenção do veículo. **Cidades 5**



DIVULGAÇÃO

Dependendo do nível de álcool, a conduta pode ser enquadrada como crime

CRUZAMENTO

Motociclista morre em acidente na Ponte São João

Um motociclista morreu na avenida Antônio Frederico Ozanan, na região do bairro Ponte São João, em Jundiáí, na madrugada desta terça-feira (22). Segundo informações preliminares, ainda a serem investigadas,

o motociclista teria atravessado o cruzamento com o sinal vermelho, momento em que colidiu contra a lateral de uma van. Apesar do socorro do Samu, ele morreu no local.

Polícia 6



DIVULGAÇÃO

O garupa escapou ileso, sem ferimentos

ITUPEVA

Idoso de 67 anos acusado de homicídio é preso pela PM

Um homem de 67 anos, acusado de ter cometido um homicídio em 2017, em Itupeva, foi preso por policiais militares da 2ª Companhia do 49º Batalhão

na manhã desta terça-feira (22), em Louveira. A prisão ocorreu mediante cumprimento de mandado de prisão preventiva.

Polícia 6

ÍNDICE

8 PÁGINAS

Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

CHUVOSO

Mínima 13° Máxima 17°

RODÍZIO NA CAPITAL

Placas 5 e 6

DESASTRES CLIMÁTICOS

Orçamento prevê R\$ 1,2 milhão para drenagem e encostas

Jundiáí bateu recorde de chuva em setembro, com 387 milímetros acumulados até esta terça-feira (22), o maior volume para o mês desde o início da série histórica, em 2012. O índice já supera em 51,8% a antiga marca

de setembro, registrada em 2015, e vem provocando estragos pela cidade, como queda de árvore, fio energizado e desbarrancamento com obstrução de via. A Prefeitura informa que ainda não consegue separar quanto foi gasto

apenas com os temporais, mas a Lei Orçamentária de 2026 prevê R\$ 898 mil para drenagem, R\$ 140 mil para rios, córregos e canais e R\$ 250,6 mil para manutenção de encostas e taludes, totalizando R\$ 1,2 milhão. **Cidades 4**



DIVULGAÇÃO

Chuva de setembro já bateu recorde até agora, ainda sem contabilização de gastos

ARTIGOS

Três cenas para pensar o Brasil



ROSÂNGELA PORTELA

Cada um é responsável por si. Será? Esta semana presenciei três episódios bizarros. Estava eu num pequeno restaurante de comida por quilo. Daqueles onde o arroz com feijão é delicioso e o preço honesto. Entraram quatro trabalhadores. Um deles, que pareceu ser o chefe, perguntou para os seus liderados o que iam querer. A empresa havia disponibilizado verba para marmitas de tamanho médio. Assim, dois deles escolheram dobradinha com batata frita e salada.

Mas o que me chamou a atenção foi aquele que olhava para o bufê de comida variada, até com certo espanto, sem saber o que escolher além do arroz com feijão. Talvez, o peixe frito que estava com uma aparência muito boa, ou o frango assado? Quem sabe a dobradinha? Seus olhos brilhavam...

Diante da indecisão o chefe perguntou: O que vai ser? O rapaz, após hesitar alguns instantes, timidamente respondeu: Dobradinha.

O chefe uma vez mais questionou. Só? Pega pelos menos a batatinha. O rapaz prontamente concordou. Às vezes, ficamos tanto tempo sem opções que,

quando surge a oportunidade, paramos imobilizados com dificuldade de saber o que realmente queremos.

Episódio 2

Uma moça, talvez quase senhora parou diante do meu prédio com um maço de panfletos políticos nos braços.

Eu acabava de estacionar o carro e, educadamente, pedi um folheto.

Inesperadamente a estranha veio em minha direção, me abraçou calorosamente, com um folheto na mão e disse:

Ele é maravilhoso (apontando a foto estam-

O que será de seu povo anestesiado pela fome e ignorância?

pada no pedaço de papel). Fiquei perplexa. Será que aquele candidato era bom mesmo? No sentido de ter propostas que seriam interessantes para a sociedade ou, naquele momento, ele foi uma tábua de salvação para ela, com ganhos diários, um lanche e um refri. Ou será que esse trabalho foi uma opção para a saída da miséria temporária.

Episódio 3

Eu, saindo de um supermercado de rua, num dos bairros da periferia de Jundiaí, fui abordada por uma

mãe pedindo pão para seu filho. Imediatamente voltei para o interior do mercado e peguei um pacote de pão bisnaguinha, o mesmo que meus filhos adoravam quando criança. Entreguei o pacote para mãe e o menino pediu um doce.

Expliquei: acabei de comprar pãozinho para você. Quando você doa, quem recebe acha que você pode dar mais.

O que há em comum entre os três episódios? A pobreza.

A pobreza de não ter o que comer, um lugar seguro para morar, trabalho estável, saúde. A dificuldade para manter a dignidade diante da fome. E a indecisão da escolha após muito tempo sem opção.

Como poder escolher, quando se está diante do estado de sobrevivência?

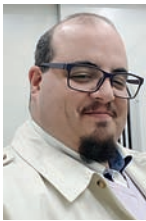
É possível pensar, analisar, avaliar quando se está com fome?

Cada um dos episódios me trouxe diferentes reflexões baseadas em fases da minha própria vida e um questionamento primordial:

Será que o Brasil, diante do espetáculo escandaloso das instituições, tem salvação? O que será de seu povo anestesiado pela fome e ignorância caminhando feito autômato, sem condição física ou psicológica de escolher?

ROSÂNGELA PORTELA

é jornalista, consultora e mentora em comunicação



SAMUEL VIDILLI

Em todo período eleitoral, o Brasil volta a falar em mudança. Queremos serviços públicos melhores, segurança, empregos, educação de qualidade, atendimento digno nos hospitais e uma política conduzida com honestidade. As reclamações se acumulam nas conversas, nas redes sociais, nas filas e nos ambientes de trabalho.

Apesar dessa insatisfação permanente, as eleições frequentemente reconduzem ao poder personagens conhecidos por seu envolvimento em escândalos, investigações e práticas que deveriam despertar uma profunda preocupação coletiva. Algumas lideranças atravessam acusações gravíssimas, denúncias de desvios milionários e sucessivos episódios de corrupção, preservando influência, prestígio e uma impressionante capacidade de reunir votos.

Diante dessa realidade, precisamos formular uma pergunta incômoda e necessária: o que nós, brasileiros, realmente queremos para o nosso país?

A resposta exige um exame de consciência coletivo. O voto revela valores, prioridades, interesses e tolerâncias. Quando um candida-

to cercado por denúncias continua recebendo apoio maciço, existe uma parcela da sociedade disposta a relativizar sua conduta em troca de alguma vantagem, identificação partidária, benefício imediato ou promessa conveniente.

A corrupção política contra sustentação numa cultura que admite pequenos privilégios, favores pessoais, espertezas cotidianas e justificativas moldadas conforme a conveniência. Quem condena o desvio de milhões também precisa examinar sua relação com a verdade, com as regras

O voto revela valores, prioridades, interesses e tolerâncias

comuns, com o dinheiro público e com os direitos dos demais cidadãos.

A transformação política começa no modo como cada pessoa compreende sua responsabilidade diante da comunidade. Seria injusto, porém, transformar a desonestidade em retrato definitivo do povo brasileiro.

Milhões de pessoas trabalham honestamente, sustentam suas famílias com sacrifício, cumprem suas obrigações, respeitam o patrimônio público e desejam representantes dignos. Eu me recuso a aceitar que a

corrupção expresse aquilo que somos, porque não vivo dessa maneira e conheço muitos brasileiros que também orientam suas vidas pela honestidade.

Essa parcela da sociedade precisa abandonar o conformismo, conhecer melhor os candidatos, investigar suas trajetórias, acompanhar os mandatos e recusar a ideia de que todos merecem igual desconfiança. Existem diferenças de caráter, preparo, compromisso e responsabilidade, e reconhecê-las faz parte do dever de cada eleitor.

A democracia coloca em nossas mãos uma responsabilidade que continua depois da votação. Reclamar da política possui sentido quando a indignação se transforma em critério, participação e vigilância. Cada voto ajuda a definir o padrão moral que aceitamos na vida pública. Um país melhor nasce de escolhas mais conscientes e de uma sociedade disposta a cobrar dos governantes a mesma integridade que procura viver em sua rotina.

Antes de perguntarmos quando o Brasil mudará, convém perguntar quais escolhas estamos fazendo para produzir essa mudança.

O futuro político do país será construído pelos nomes que elegermos, pelas nossas condutas e aquelas que tolerarmos e pelos princípios dos quais nos recusamos a abrir mão.

SAMUEL VIDILLI é cientista social

O tempo morto no futebol



RAFAEL PORCARI

Eu fico assustado quando vejo o tempo de bola rolando dos campeonatos europeus e os da América do Sul. Nós simplesmente abdicamos quase metade de um tempo inteiro de futebol (45 minutos) em paralisações e “jogo morto”.

É a cultura do unfair-play. Na Argentina, da milonga. No Brasil, do “jeitinho brasileiro”, do querer levar vantagem em tudo.

Na Copa do Mundo 2026 nós vimos: ninguém podia contestar o árbitro, mas somente o capitão conversava com ele, educadamente. Aqui, por duas rodadas do Brasilei-

rão consegui-se um pouco de ordem. Depois... tudo voltou a ser como era antes.

Na partida Corinthians 0x1 Estudantes de La Plata, pela Libertadores da América, o árbitro venezuelano Jesus Valenzuela não marcou um pênalti claríssimo de mão intencional, a favor do Timão. O time inteiro dos brasileiros foi para cima dele, cercando-o. Imediatamente, o adversário argentino (com todos os seus jogadores de linha) partiu para cima do juizão, como “pressão anti-pressão”.

Mas e a regra que “somente o capitão pode conversar”?

Por fim, o árbitro de vídeo comunicou que havia checado o lance e que sugeria uma revisão. Eis que Valenzuela correu para o monitor, e “meia dúzia de atletas” (de ambas equipes) o acompanharam! Pode?

Pior do que isso: o moni-

tor do VAR estava do outro lado do campo... todos correram para o lugar errado! Que várzea...

Mas, além desse péssimo comportamento encontrado aqui, há outras formas de desrespeitar a regra. Por exemplo: você tem 5 segundos para cobrar um tiro de meta e outros 5 segundos para arremesso lateral. O goleiro repor uma bola em jogo, são 8 segundos. Porém, como os atletas perceberam que a contagem começa depois do equilíbrio, vão “com o freio de mão puxado” pegar e posicionar a bola para cobrança. Ou seja: a demora continua, mas somente mudaram o momento de retardar o reinício do jogo.

Repare na maior das pica-retagens: a FIFA esqueceu de regerar o tempo de cobrança de uma falta. Em certos ca-

sos, perde-se tempo em diversos momentos. Por exemplo: quando a barreira se mexe, onde se fica arrumando a bola na marca de tiro, ou ainda quando há alguma queixa. E essas cobranças de falta são

Mas e a regra que “somente o capitão pode conversar”?

efetuadas depois de 1 minuto (ou mais) de paralisação. É muito jogo parado!

Isso irrita o público, a imprensa e... os jogadores (quando estão perdendo). Mas, quando um time está ganhando, faz a mesma coisa.

Eu achava que as novas regras melhorariam a dinâmica

do jogo. Em algumas poucas partidas, melhorou. Mas aí vem o goleiro Weverton, o Grêmio, e reclama que o jogo ficou “acelerado demais”. Ora, não é justamente isso que se reclama no futebol brasileiro, a falta de intensidade?

Outro incômodo muito grande: O treinador Abel Ferreira tem mais expulsões do que jogadores de linha no Brasil! E quando ele não recebe o Cartão Vermelho ou o Cartão Amarelo, seu auxiliar João Martins encarrega-se disso. Aliás, quando surgiu a permissão de uma área técnica no futebol, a ideia era para o treinador ir à beira do campo, passar ordens e voltar ao banco. Aqui no Brasil, começamos a ficar em pé o tempo todo (anos mais tarde, a FIFA permitiu isso). Hoje, os treinadores ficam mais virados ao quarto-árbitro pulando,

gesticulando e reclamando da arbitragem, do que dirigindo os seus clubes. Pode?

Enfim: dar extensos minutos ao final das partidas, como tentativa de aumentar o tempo de bola rolando, não funcionou também. Pois se “mata ainda mais tempo” nesses momentos.

São dois dilemas que os especialistas enfrentarão:

1- Como dinamizar mais o futebol, aumentando o tempo de bola rolando (tentando travar o cronômetro a cada paralisação), e

2- Como ser atrativo por tanto tempo. Afinal, há jogo tão brigado, reclamado e pouco jogado, que 90 minutos parecem ser um tempo interminável... e não desperta interesse e/ou entusiasmo algum.

RAFAEL PORCARI

é ex-árbitro de futebol

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”



Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012

e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial (11) 98199-4756
Redação..... (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) (11) 98157-9861
Departamento Cobrança..... (11) 98157-9839
Serviços Gráficos (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

RECICLAGEM Candidatos falam sobre medidas para reduzir a geração de resíduos, ampliar a reciclagem e reaproveitamento de materiais

Resíduos entram na pauta do desenvolvimento econômico

DINÁ DE MELO
grupo.editoras@jj.com.br

A quantidade de resíduos produzidos pelas cidades é um desafio que envolve poder público, empresas e população. Além de garantir a destinação adequada do que é descartado, os municípios precisam

ampliar a reciclagem e buscar formas de reduzir o desperdício e reaproveitar materiais. A chamada economia circular propõe justamente uma mudança nesse modelo, com maior aproveitamento dos produtos e materiais e menor volume de descarte. Para isso, são necessárias ações que

envolvam empresas, consumidores e políticas públicas. Na Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ), o tema também está relacionado ao desenvolvimento econômico. A cadeia da reciclagem e do reaproveitamento pode movimentar empresas, estimular novos serviços e

gerar oportunidades de trabalho, ao mesmo tempo em que contribui para a redução dos resíduos. Nesta etapa da série, o Jornal de Jundiaí perguntou aos candidatos a deputado estadual e federal quais medidas defendem para estimular esse setor e fazer da economia

circular uma oportunidade de desenvolvimento para a região. Vale lembrar que nem todos os candidatos da RMJ enviaram respostas. **A pergunta 16. Resíduos e economia circular** Municípios e empresas

enfrentam o desafio de reduzir a geração de resíduos e ampliar reciclagem e reaproveitamento de materiais. Que incentivos ou mudanças na legislação o senhor(a) defenderia para estimular a economia circular e criar novos negócios e empregos nessa área?

RESPOSTAS DOS CANDIDATOS

DR. CABOCLO

Combato nas redes o veneno das embalagens plásticas e seus microplásticos tóxicos nos alimentos. Meu Projeto, Caboclo Alimentar, defende isenção fiscal e simplificação sanitária para pequenos produtores venderem direto em embalagens retornáveis do consumidor. E isenção para mercearias de bairro voltarem a vender a granel, com preço competitivo, gerando emprego e acabando com o lixo plástico.



CRISTIANO LOPES

Lixo, no lugar certo, vira riqueza. Vou defender incentivos para empresas que reduzam resíduos, reutilizem materiais e invistam em reciclagem, fortalecendo a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a logística reversa. Também quero ampliar crédito e inovação para novos negócios circulares, gerando emprego, renda e desenvolvimento sustentável.



JOÃO PAULO

Defenderei incentivos fiscais e crédito para empresas que reduzam resíduos, reutilizem materiais e adotem logística reversa. Também quero fortalecer as cooperativas, ampliar a coleta seletiva e criar centrais regionais de triagem na RMJ. O poder público deve priorizar produtos reciclados em suas compras, transformando o que hoje é lixo em renda, novos negócios e empregos verdes.



ELLEN MARTINELLI

Na nossa região, precisamos transformar resíduos em oportunidade, com responsabilidade e parceria. Vou defender incentivos e crédito para empresas que invistam em reciclagem e inovação, além de fortalecer as cooperativas. Menos burocracia e mais segurança para empreender podem gerar empregos, renda e sustentabilidade, criando uma economia circular competitiva.



LUIZ FERNANDO MACHADO

Esse é um tema que precisa ser tratado como política ambiental e também como agenda de desenvolvimento econômico. Em Brasília, vou defender incentivos à reciclagem, ao reaproveitamento de materiais e ao uso de novas tecnologias, além da redução da burocracia para quem investe nesse setor. O que hoje é descartado pode voltar à economia como matéria-prima, movimentando novos negócios e gerando emprego e renda. Precisamos criar condições para que a economia circular ganhe escala no país.

FAOUAZ TAHA

Eu defendo uma política estadual que transforme o resíduo em matéria-prima e oportunidade de trabalho. Isso passa por ampliar incentivos para empresas que utilizem materiais reciclados, apoiar cooperativas de catadores com equipamentos e capacitação e facilitar o acesso a crédito para novos negócios de reciclagem, reaproveitamento e compostagem. Também é importante fortalecer a logística reversa e criar metas e mecanismos de rastreabilidade que aproximem empresas, municípios e cooperativas.



PADRE SILVIO ANDREI

Precisamos transformar o desafio dos resíduos em oportunidade. Vou defender incentivos, crédito e menos burocracia para empresas, cooperativas e pequenos negócios que reciclam e reaproveitam materiais. Isso gera renda, empregos e desenvolvimento sustentável. Na política, é preciso transformar discurso em resultado: menos lixo, mais trabalho e mais renda para a nossa gente!



EDICARLOS VIEIRA

Precisamos transformar lixo em matéria-prima, emprego e renda. Defendo recursos do Estado para ampliar ecopontos, cooperativas e centrais de reciclagem, além de incentivar empresas que reaproveitem materiais. Também quero estimular uma solução conjunta entre as cidades da Região Metropolitana de Jundiaí, inclusive para reutilizar resíduos da construção civil em obras públicas.



FERNANDO PASQUALINO

Em Brasília, eu vou defender incentivos fiscais para empresas que praticam reciclagem e reaproveitamento; apoio ao empreendedorismo em logística reversa e coleta seletiva; parcerias público-privadas para centrais de triagem; inclusão social de catadores em cooperativas; educação ambiental nas escolas; desburocratização para startups de economia circular. É oportunidade de gerar emprego verde, reduzir lixões e criar cadeias produtivas sustentáveis, com crédito e capacitação.



DEBATE

Candidatos a deputado federal tiveram espaço para expor projetos

A 33ª Subseção da OAB de Jundiaí realizou nesta terça-feira, dia 23 de setembro, a segunda rodada da sabatina com os candidatos a deputado federal com domicílio eleitoral na cidade. Ao todo, dez nomes foram convidados. Compareceram presencialmente quatro candidatos: Luiz Fernando Machado (PL), Silas Feitosa (MDB), Antônio Carlos Albino (Novo) e Rosaura Almeida (PT). Seis não participaram, mas apresentaram justificativa prévia. O Dr. Cláudio Miranda, Padre André, Cristiano Lopes e Ellen Martinelli justificaram a ausência. O Dr. Caboclo enviou carta agradecendo o convite e explicou que está com a esposa internada na UTI e pediu que seu currículo fosse lido durante o encontro.

TRAJETÓRIAS DOS CANDIDATOS

No primeiro bloco, os candidatos falaram por que disputam uma vaga na Câmara dos Deputados.

Albino agradeceu a oportunidade e fez um relato pessoal. Disse que foi engraxate na infância, presidiu a Câmara Municipal por duas vezes, é advogado e atuou como policial civil por 27 anos. Entre as propostas, destacou a defesa da diminuição da maioridade penal e a causa dos neurodivergentes. “Autistas crescem e precisam de emprego, então a gente precisa estar de olho nessas pessoas”, afirmou. Luiz Fernando iniciou desejando pronto restabelecimento à esposa do Dr. Caboclo. Em seguida, lembrou sua trajetória: foi vereador, presidente da Câmara, vice-prefeito, deputado estadual, deputado federal e prefeito de Jundiaí por duas vezes. Afirmou que quer levar essa experiência em gestão para Brasília, com foco na defesa dos interesses da cidade e da região. Rosaura destacou ter mais de 40 anos na educação pública, na militância desde 1991 e filiação ao PT nos anos 90. Mencionou que participou



Evento foi transmitido ao vivo pelo Instagram da OAB-Jundiaí

da implementação do SUS e já presidiu o Sindicato dos Supervisores de Ensino. Disse ser fundamental a abertura ao diálogo democrático promovida pela OAB em momento de polarização. Silas Feitosa também desejou melhoras à esposa do Dr. Caboclo. Disse que é cientista político e sociólogo, professor universitário, trabalhou com muitos políticos da cidade e acumulou experiência acompanhando di-

ferentes gestões. Afirmou que quer discutir as raízes dos problemas brasileiros. **PROPOSTA NO SEGUNDO BLOCO** No segundo bloco foram abertas as perguntas. Elas foram elaboradas pela sociedade, por instituições e pela própria OAB, divididas em onze eixos: saúde, educação, esporte, segurança pública, cultura, desenvolvimento econômico,

meio ambiente, economia, mobilidade e infraestrutura, emendas parlamentares e advocacia. Albino disse que quer acabar com a reeleição. Para ele, o problema da corrupção está ligado à permanência no poder. “É uma formação de quadrilha hoje”, afirmou. Defendeu ainda impeachment de juiz e prisão no enfrentamento ao crime organizado. Luiz Fernando falou de transparência no uso do orça-

mento e da “necessidade de implementar medidas que combatam a falta de transparência na gestão pública”. Rosaura defendeu valorização das culturas das comunidades, visão da diversidade do país e que “verbas públicas da cultura cheguem a quem vive dela”. Silas falou sobre emendas parlamentares e disse que pretende tratar muito da segurança pública. “Meu enfoque estará essencialmente voltado à segurança pública”. O candidato associou alguns bairros a uma segunda cracolândia devido a falta de segurança. A vice-presidente da OAB Jundiaí, Raphaela Germano de Lemos, lembrou que já é o terceiro ano consecutivo de sabinas na OAB. “Nós somos a casa da cidadania e da advocacia. Trazer essas discussões para o centro do debate é muito importante”, disse. Segundo ela, a sabatina abre uma importante reflexão também para questões que envolvam a profissão dos advogados, além da relevância para a cidadania.

PRIMEIRO SEMESTRE Quando há identificação do responsável, o mesmo pode ser responsabilizado pelos custos que podem chegar a R\$ 14 mil

Jundiaí tem alta de 22,7% no número de colisões contra postes

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

Em média, mais de duas colisões contra postes são registradas por dia nos municípios atendidos pela CPFL Piratininga. Entre janeiro e junho de 2026 foram contabilizadas 437 ocorrências, o equivalente a aproximadamente 2,4 casos por dia. Entre os municípios prioritários do levantamento, Jundiaí apresentou o crescimento mais expressivo. O município passou de 97 colisões contra postes no primeiro semestre de 2025 para 119 no mesmo período deste ano, uma alta de 22,7%. O resultado representa 22 ocorrências a mais em apenas seis meses. Apesar da frequência dos acidentes, o balanço representa, de modo geral, uma queda de 7% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram regis-



O município passou de 97 colisões em 2025 para 119 este ano

trados 470 casos. Mas isso não acontece em Jundiaí. Os dados levantados pela CPFL Piratininga ganham atenção durante a Semana Nacional do Trânsito, que segue até 25 de setembro, e reforçam a im-

portância da direção segura. Conforme a gravidade da ocorrência, o trabalho pode demandar mais tempo, especialmente quando é necessário aguardar a perícia policial e a remoção do veículo. Quando

há identificação do responsável legal pelo acidente, o condutor pode ser responsabilizado pelos custos de reposição do poste, que variam de R\$ 3 mil a R\$ 14 mil, conforme os equipamentos instalados.

RISCOS

Dependendo da gravidade da colisão, postes, cabos e outros componentes da rede podem ser comprometidos, ampliando os riscos para motoristas, passageiros, pedestres e moradores próximos, além da possibilidade de interrupções no fornecimento de energia. Com a Semana Nacional do Trânsito, a CPFL Piratininga reforça a importância de atitudes como respeito aos limites de velocidade, atenção à sinalização e condução responsável. Uma colisão com a infraestrutura elétrica pode transformar um acidente de trânsito em uma ocorrência de maior complexidade, principalmente quando há postes danificados, cabos rompidos ou estruturas energizadas. “Uma colisão contra um poste pode colocar vidas em risco e trazer consequências para toda a comunidade.

Além do perigo envolvendo a rede elétrica e da possibilidade de queda de cabos, esse tipo de ocorrência pode comprometer o fornecimento de energia para milhares de clientes. Por isso, a prevenção e o comportamento seguro no trânsito são fundamentais”, afirma Raphael Campos, gerente de Saúde e Segurança do Trabalho da CPFL Energia. As colisões contra postes estão entre as ocorrências mais críticas para a rede elétrica, pois podem exigir reparos complexos. O atendimento ocorre em duas etapas: inicialmente, as equipes de Operação isolam os circuitos e trabalham para restabelecer a energia ao maior número possível de clientes. Em seguida, as equipes de Obras e Manutenção realizam a substituição do poste e a reconstrução do trecho danificado. Leia mais na versão on-line do JJ (jj.com.br).

FISCALIZAÇÃO

Multas por embriaguez ao volante crescem 56% em Jundiaí

As multas aplicadas a motoristas flagrados dirigindo sob efeito de álcool aumentaram 56% em Jundiaí. De janeiro a agosto deste ano, foram registrados 142 casos, contra 91 no mesmo período de 2025, segun-

do dados do Detran-SP. Somente no último fim de semana, quatro motoristas foram flagrados dirigindo após consumir bebida alcoólica. O consumo de álcool pode comprometer os reflexos, a atenção e o tempo

de reação do motorista diante de situações de risco. Segundo o especialista citado na reportagem, a legislação brasileira não permite a condução de veículos sob influência de álcool. Além das consequências ad-

ministrativas, a combinação entre bebida e direção pode aumentar o risco de acidentes graves. Entre as penalidades previstas estão a suspensão do direito de dirigir por 12 meses, a realização de curso de recicla-

gem e a retenção do veículo até que um condutor habilitado possa assumir a direção. O Código de Trânsito Brasileiro estabelece tolerância para a fiscalização por etilômetro, com diferentes conse-

quências conforme o resultado registrado. Em determinadas situações, a constatação de álcool pode configurar infração administrativa ou crime de trânsito, conforme os limites previstos na legislação.

VOCÊ CONFIA SEM PERCEBER

confea.org.br

TUDO É ENGENHARIA

CONFEA Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

CREA Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia

mutua Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

CULTURA & THÉO

Quarta-feira, 23 de Setembro de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

DIVA 1

Anitta é coroada rainha de bateria da Grande Rio

A cantora e compositora foi oficialmente coroada rainha de bateria da Grande Rio em uma noite marcada por emoção, música e celebração na quadra da escola, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.



DIVULGAÇÃO

DIVA 2

Madonna volta a se apresentar no MTV Video Music Awards

Madonna retorna ao palco do MTV Video após mais de duas décadas, liderando as indicações desta edição com 13 nomeações sendo a atração de abertura da cerimônia realizada em Los Angeles.



DIVULGAÇÃO

TEMPORÁRIA Atividades são oferecidas aos visitantes na sala 3 da exposição

Museu da Língua Portuguesa apresenta exposição ‘Luz da Língua’

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

A exposição temporária Luz da Língua continua em cartaz no Museu da Língua Portuguesa, sendo uma opção de passeio repleta de atividades para quem está na capital paulista. A mostra celebra os 20 anos da instituição por meio de fotogra-

fias, reportagens e documentos originais que narram a sua trajetória. Localizado na histórica Estação da Luz, o Museu é uma instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

Com curadoria de Isa Grinspum Ferraz, a exposição Luz da Língua celebra o 20º aniversário do Museu

ao explorar destaques de seu acervo, como vídeos com artistas e pesquisadores declamando poesias, cantando ou fazendo reflexões sobre a língua portuguesa, entre eles, Chico Buarque, Ailton Krenak e Carlinhos Brown.

Atividades são oferecidas aos visitantes na sala três da exposição, onde podem participar de oficinas diversifica-



DIVULGAÇÃO

A programação é divulgada semanalmente no Instagram do Museu

das - entre elas, as de escrita de cartas ou de criação de narrativas por meio de recortes de jornais. A programação é divulgada semanalmente no Instagram do Museu.

Além da exposição Luz da Língua, que ficará em cartaz até 8 de novembro, o Museu oferece outras ações. Entre elas, apresentações artísticas por meio do projeto Plataforma Conexões, que, em 2026, selecionou trabalhos com o tema Culturas Urbanas, englobando, também, os ritmos musicais da cidade e sua diversidade cultural.

As visitas mediadas pelo Núcleo Educativo pelo prédio da Estação da Luz, sede do Museu, são outros destaques. Neste passeio, o público tem a oportunidade de passar por espaços históricos do edifício, aos quais, no dia a dia, não têm acesso. Gratuitas, as visitas acontecem aos sábados e domingos, às 11h e às 15h – os grupos, de até 20 pessoas, são formados no Pátio A, perto da bilheteria, 15 minutos antes. O Museu da Língua Portuguesa fica na Praça da Luz, s/n – Luz, São Paulo.

HORÓSCOPO

ÁRIES

Há assuntos que merecem reflexão em conjunto, através de conversas que não devem ser meramente racionais, mas feitas com o coração na mão, de forma aberta, sincera e transparente. Só falta combinar isso com as outras pessoas.

TOURO

Ajusta medida das coisas é sempre muito difícil de encontrar, não porque esteja oculta, ao contrário, é óbvia, mas acontece que as pessoas normalmente não buscam justiça, apenas puxar a sardinha para o lado delas.

GÊMEOS

É importante a solidariedade, mas há de ser empreendida com uma boa dose de sabedoria, porque as pessoas são folgadas e se você se dispor a assumir responsabilidades que não são suas, é certo que elas se acomodarão.

CÂNCER

Com certeza, é impossível encontrar respostas plausíveis para todas as atitudes que a alma toma, porque em muitos casos essas são frutos de impulsos que nem sequer valeria a pena analisar. Viver é preciso.

LEÃO

Preserve sua saúde mental diante dos devaneios inconsistentes que as pessoas usam para pressionar você a tomar as iniciativas. Cuide para não se deixar convencer a fazer nada que exponha demais você. Evite a vulnerabilidade.

VIRGEM

Faça o possível para estimular as pessoas a saírem do estado de inércia em que se encontram, mas procure fazer isso com distanciamento suficiente para que, eventualmente, sua alma não seja contaminada com essa inércia.

LIBRA

A solução mágica que é imaginada está muito distante das possibilidades disponíveis, porém, isso não significa que você deva se ater à dura realidade concreta e desprezar a imaginação. Encontre o equilíbrio.

ESCORPIÃO

Assuma a responsabilidade de seus próprios impulsos em vez de ficar monitorando os impulsos alheios, nem justificar os próprios com isso. Os impulsos são sempre próprios, vêm de dentro da própria alma. É assim.

SAGITÁRIO

A margem de compaixão há de ser ampliada, para que o trato com as pessoas se torne mais cordiais, deixando de prestar tanta atenção aos erros cometidos, e propiciando um ambiente onde se possam consertar os erros.

CAPRICÓRNI

Faça o que você gosta e deseja, tenha isso como prioridade, mas procure não negligenciar todo o resto de obrigações que, de uma maneira ou de outra, você vai ter de cumprir. É apenas uma questão de prioridades.

AQUÁRIO

A celebração é importante, porque não é saudável viver o tempo inteiro sob a pressão dos compromissos e deveres. É preciso ter sempre uma válvula de escape que compense os efeitos da pressão e deixe sua alma alegre.

PEIXES

O que está certo ou errado se mede na intimidade do coração, e se isso passar despercebido, então será medido pelas consequências. O certo promove o bem geral de todos, o errado vai em detrimento do bem geral de todos.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Data como 31/12, nos órgãos públicos	(?) Nostra: a máfia siciliana Novo (?): o continente americano	Viseira de bonés e quepes	Significado do 2º "S", na sigla URSS Rapaz, em inglês	É manifestada por meio de provérbios
Próprio das grandes cidades	Vestia; trajava Azeitonas		(?) Porowski, chef de cozinha	"Agnus (?)": Cordeiro de Deus
Dado da embalagem de tinta de cabelos				
		Hiato de "baeta" Quadril	Nelson (?), cantor gospel	
Negrito, em inglês			Irmão da mãe (fam.) Alegação do réu	
A amada do Shrek (Cin.)		Capital do Egito Avô (fam.)		"Rotação", em rpm Tratado (abrev.)
Di (?), pintor de "Samba" e "Mangue"			(?) Peixoto, repórter Apíce (p. ext.)	
		Brado de evocação ao deus Baco (Ant.)		
Divisão horária do globo terrestre	Evanildo Bechara, filólogo brasileiro Linha resultante de atrofia na pele		Um dos Três Pate-tas (Cin.)	Banda de rock de "O Girassol" Despida
Atitude do indivíduo insolente	Auditou a eleição boliviana em 2019		Maior industrial do 2º Reinado (BR)	"Cauda", em "anuro" Recipiente para chá
Livro de Sigmund Freud (Psican.)				
		(?) Magos, visitantes do Menino Jesus	Leste, em francês	Universidade de Lisboa (sigla)
Seriado exibido pelo Multishow				
A vogal marcada no jogo da velha	Prover com o necessário			

BANCO 3/est — lad, 4/bold, 6/antonl, 10/lotem e tabu. 29

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

H	E	C	E	I	S	V	B	A	V	O
V	T	O	C	E	N	D	I	V	A	
T	N	I	V	H	E	I	S			
N	B	V	I	E	W	E	I	O	L	
d	N	B	O	O	S	V				
O	L	N	E	W	I	A	E	B	L	V
d	V	A	B	E						
V	B	I	V	I	O	S	N	F		
I	L	N	V	C	T	V	A	V	C	
B	O	B	I	V	C	A	V			
O	I	L	I	L	V	N	O	I	F	
O	E	N	E	V	O	T	O	B		
E	O	V	O	I	T	V	N	O	L	
B	V	A	V	S	N	N				
V	L	I	T	O	d	O	W	S	O	C
S					S	C			d	



DIVULGAÇÃO

O evento une teatro, dança e música

ESPORTES

Quarta-feira, 23 de Setembro de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

CAMPEÃO DO MUNDO De la Fuente renova com a Espanha até 2032

Luis de la Fuente renovou com a Espanha até 2032 após os títulos da Euro de 2024 e da Copa de 2026. O técnico comandará mais três torneios.



POLÊMICA Boto critica redução de estrangeiros no Fla

José Boto criticou a redução de estrangeiros no Brasileirão. Dirigente do Flamengo disse que a medida pode diminuir a qualidade da liga.



FUTEBOL BRASILEIRO Regra começa em 2027 e será reduzida gradualmente até 2030, diminuindo de nove para cinco durante os quatro anos

Estrangeiros terão limite menor e gradual no Brasileirão

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e os clubes das Séries A e B aprovaram nesta segunda-feira (21) mudanças para o futebol brasileiro a partir de 2027. Entre as medidas estão a redução gradual do limite de estrangeiros por partida, novas regras para inscrição de atletas e uma reformulação nos horários dos jogos.

Atualmente, cada equipe pode relacionar até nove jogadores estrangeiros por partida. Pela nova regra, o número cairá para oito em 2027, sete em 2028, seis em 2029 e cinco em 2030. A redução será aplicada de forma progressiva para permitir a adaptação dos clubes.

A mudança foi discutida durante reunião com representantes dos 40 clubes das duas principais divisões nacionais e das federações estaduais. Segundo estudo apresentado pela CBF, a participação de estrangeiros acima de 23 anos na Série A aumentou nos últimos anos, enquanto a presença de brasileiros sub-23 diminuiu.

Também foi aprovada uma alteração no modelo de ins-



Entre as medidas está a redução gradual do limite de jogadores estrangeiros relacionados por partida

crição dos jogadores. O limite continuará sendo de 50 atletas por equipe, mas haverá uma divisão entre listas, com espaço específico para jogadores sub-23. A quantidade destinada a essa faixa etária aumentará gradualmente até 2030.

Em 2027, a previsão é que pelo menos 20 dos 50 atletas inscritos tenham até 23 anos. A exigência aumentará nos anos seguintes e chegará a 25 jogadores sub-23 em 2030. A medida busca ampliar a presença de atletas formados nas categorias de

base nos elencos profissionais.

Outra mudança aprovada envolve a distribuição dos horários das partidas das Séries A e B. A proposta reduz a quantidade de jogos em períodos noturnos e estabelece faixas mais padronizadas para

os compromissos durante a semana e aos fins de semana.

Na Série A, os domingos terão sete dos dez jogos das rodadas de fim de semana, com partidas previstas entre 11h e 19h30. Aos sábados, serão duas janelas principais:

16h, com dois jogos, e 19h30, com uma partida.

Durante a semana, a quarta-feira concentrará seis dos dez jogos, com partidas às 19h30, 20h30 e 21h30. Terças e quintas terão uma janela às 20h, enquanto segunda e sexta-feira poderão receber partidas às 20h em situações específicas.

A nova grade ainda precisa ser encaminhada às empresas detentoras dos direitos de transmissão. A previsão é de que as alterações nos horários sejam aplicadas a partir da temporada de 2027, após a definição com as emissoras.

As decisões fazem parte de um processo de revisão das competições nacionais conduzido pela CBF com participação dos clubes. O objetivo é estabelecer novas regras para o Brasileirão e avançar na padronização de aspectos relacionados a elencos, horários e organização dos campeonatos.

As medidas aprovadas nesta segunda-feira integram as discussões para o regulamento das Séries A e B de 2027. A CBF prevê novas reuniões ao longo dos próximos meses para tratar de outros pontos da organização das competições nacionais.

NATAÇÃO

Time Jundiaí terá 11 atletas no Kim Mollo

O Time Jundiaí terá 11 atletas convocados para representar a Seleção Paulista no Campeonato Paulista Kim Mollo, em Mococa. A Federação Aquática Paulista divulgou a lista, que também conta com o técnico André Luta pela equipe jundiaíense.

Foram chamados Ana Lu Gomes, Catarina Di Fiore, Enzo Zanchin, Matheus Machado, Sophia Brito, Manuela Beccari e Augusto José Bajluk

e Silva. Também integram a convocação Beatriz Bersi, Davi Mantovani, Milena Ferreira e Rafael Sperandio Mateus.

A competição será realizada nos dias 10 e 11 de novembro, em Mococa, reunindo atletas selecionados pela Federação Aquática Paulista. Para o Time Jundiaí, a convocação representa a maior delegação do clube na seleção estadual nos últimos dez anos. A presença de 11 nadadores

amplia a participação da equipe em uma competição de destaque do calendário paulista. Na seletiva realizada em setembro, em Limeira, o Time Jundiaí conquistou dez medalhas e terminou entre as equipes com melhor desempenho. A natação do Time Jundiaí conta com o apoio do UniAnchieta e da Associação de Pais. A equipe agora se prepara para a participação dos atletas convocados na competição em Mococa.



Equipe terá sua maior delegação na seleção paulista em dez anos

XADREZ



Equipe teve títulos e bons resultados no Circuito Avancini

Time Jundiaí conquista pódios em Itatiba

O Time Jundiaí de xadrez conquistou bons resultados no Circuito Avancini, realizado ontem, em Itatiba. A equipe teve atletas entre os primeiros colocados em diferentes categorias, com destaque para o título de Murilo Dias da Silva no sub-18.

No absoluto, Adrian Mo-

rales terminou na segunda colocação. Entre os veteranos, João Carlos Martins garantiu o terceiro lugar, ampliando a presença jundiaíense nas primeiras posições da competição.

A equipe também dominou a premiação feminina. Nicole Rafaela foi campeã, se-

guida por Luiza Carvalho, em segundo, e Yasmin Gonçalves Paiva, na terceira colocação.

Com os resultados, o Time Jundiaí encerrou sua participação no circuito com seis pódios. A equipe segue representando o município nas competições do calendário da modalidade.